

ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz
Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Azurva, Povoia, Eixo, Oliveirinha, Bonsucasso, Esgueira, Mataduchos, Taboieira, Estarreja, Espinho e Angeja.

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem.
Danton

ASSINATURA

Ano, série de 50 números 20\$00
Semestre, série de 25 números 10\$00
Estrangeiro, anc. 50 números 50\$00
Brasil e Colonias 30\$00

Proprietário-Director e Administrador
José Marques Damião

O «ECOS DE CACIA» é o jornal de maior circulação na sua terra.

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

O MAIS DESENVOLVIDO NOTICIÁRIO DE TODAS AS TERRAS DA REGIÃO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—**QUINTÃ DO LOUREIRO**
(CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

A luta pelo bem comum através os seculos

Desde os tempos mais remotos que a sociedade tem sido agitada por convulsões de diversas naturezas: umas vezes de caracter religioso, outros de caracter politico-social. Quanto às primeiras, abster-me-ei, por ora, de as analisar.

Iremos pois, averiguar as perturbações daquela História trouxe à luz da Humanidade. Parcial ou imparcial, a História, sempre alguma luz lega às gerações que se sucedem.

Essa é a luz da Verdade e ninguém ouse extingui-la, pois que ela é mais forte que todo o poder do homem para a abafar.

Começemos pelo primeiro povo histórico, ou sejam os Egípcios e, ao estudarmos a sua vida política social, encontramos já nela a desigualdade de classes, pois que, enquanto a classe-alta—englobando os sacerdotes e os grandes do reino—usufruíra e explorava as terras cultivadas pelos escravos e, por conseguinte, pela classe-baixa, esta, pelo contrario, cultivava-as. Sem sequer delas tirar proveito algum e, vezes sucedia, que essa maioria oprimida e vilmente explorada, era utilizada nos pesados trabalhos das construções de gigantescas pirâmides e de muitos outros caprichos faraónicos. O Faraó, pois era esta a designação que receberam os monarcas no Egipto, era, na verdade generoso. . . . mas para uma minoria que lhe limitava o poder e a quem ele concedia direitos e privilégios, que tristemente contrastavam com o pesado jugo a que estavam sujeitas as classes inferiores. As pirâmides que, vistas através do prisma artistico nada de belo ostentam—apenas caracterizadas pela grandiosa-revelam nitidamente o espirito despótico dos Faraós, sob cujos reinados, e, além disso, simbolisam o trabalho forçado dos infelizes que as levantaram. Em última análise, a Igualdade, no Egipto, era um termo desconhecido.

Surge-nos a Época da Antiguidade Clássica e, de igual modo, a maioria produtora continua a ser escravizada. Na Grécia, que se orgulha de ter sido o berço da civilização mais perfeita de todo o mundo antigo e, talvez, do moderno, a igualdade difereia muito duma para outra classe. Na própria Atenas—a mãe da Democracia—essa desigualdade se manifestava em grande escala. Quanto a Sparta, não falemos, porque as suas instituições politicas demonstram claramente esse triste estado de coisas. Como já dissemos, com o decorrer do tempo, Atenas foi-se tornando numa República essencialmente Democrática, na verdade, mas não aquela Democracia que, segundo alguns, póde englobar

Figuras & Factos

Homenagem a dois vultos

que pela sua hombridade já muita coisa teem feito e muito mais para fazer em pról de Cacia

É sempre com prazer que registamos nestas columnas o nome de pessoas illustres que estão de alma e coração ao nosso lado em defesa do progresso bairista e dão apoio à nossa obra retintamente regional, o que nos enche de justificado orgulho por ser o nosso jornal o primeiro a iniciar a campanha pró-luz e outros melhoramentos que a seu tempo serão ou, para melhor dizer, recomçarão a ser ventilados.

Os nomes a que nos vimos referindo há cerca de tres números, e muitos outros que não nos ocorrem de momento, são de pessoas que nos tem manifestado toda a sua solidiedade em a nossa honesta campanha de modernização e progresso local.

Depois de nos termos referido a alguns amigos e assinantes dignos de todas as homenagens por nos terem auxiliado em todas as boas iniciativas e empreendimentos, apesar de não serem nossos conterrâneos, o que dá maior relêvo moral ao seu muito simpático proceder, vamos também focar alguns nomes de illustres filhos de Cacia, que à causa do progresso tem dedicado toda a sua atenção.

Ei-los:

EX.º SR. CONSELHEIRO DR. MANUEL NUNES DA SILVA

Caciense illustre que à sua terra tem dedicado toda a sua proteção e que lhe deve muito em melhoramentos, basta aparecer alguma iniciativa em pról de tão simpática causa, para da parte de S. Ex.ª se manifestar a sua solidariedade e inextimável prestimos.

Quando da campanha pró-luz, logo S. Ex.ª se colocou no primeiro posto para que fôsse por diante tão importante melhoramento.

O apeadeiro inaugurado em

1898, deve-se à iniciativa e persistencia de S. Ex.ª que toda a vida tem pugnado pelo progresso de Cacia e o bem estar do seu povo.

Não é a gratidão uma palavra vã; e, por isso, em cada habitante encontra S. Ex.ª um verdadeiro amigo, na verdadeira acepção dessa palavra, a quem muito estimam e respeitam.

Na sua carreira pública foi S. Ex.ª um dos magistrados mais prestigiosos que a Magistratura Portuguesa pode contar no seu seio.

Começá-mos a ouvir falar no seu illustre nome e a admirar as suas excelsas qualidades, quando S. Ex.ª era juiz de direito na comarca de Caminha e mais tarde na de Soure de onde transitou, se não estamos em erro para a primeira vara do Tribunal do Comércio em Lisboa, e de aqui para a Relação, onde foi seu presidente, e deste último posto foi S. Ex.ª aposentado por ter atingido o limite de idade

Na sua vida política militou no extinto partido progressista, pelo qual foi eleito deputado da Nação, valendo-se S. Ex.ª dessa prerrogativa para pugnar nas Côrtes, tanto pelo progresso do seu Circulo, como pelo progresso do seu torrão natal.

Bem merece dos seus conterrâneos quem com tanta dedicação tem trabalhado em prol dos sagrados interesses do regionalismo e só lamentamos ser a nossa voz tão fraca quanto quizerá-mos que ela fôsse retumbante para gritarmos o nosso reconhecimento a tão illustre filho de Cacia.

A S. Ex.ª endereçamos as nossas justas e melhores saudações e prestamos as nossas sinceras homenagens.

EX.º SR. MANUEL DOMINGUES NINA JÚNIOR

É um dos principais comer-

ciantes e industrial em Lisboa, e a elevação do seu espirito leva-o a estar sempre de alma e coração para o bem do seu torrão natal.

Foi o presidente da sub-comissão pró-luz e foi debaixo da sua directris que se iniciaram os trabalhos para angariação de donativos que, digamos a bem da verdade, ultrapassam muito a receita que tínhamos previsto.

Este nosso illustre conterrâneo, que devido à sua persistência e tenacidade ascendeu ao mais alto grau no meio comercial, é sócio gerente da sociedade «A Ribatejana» e director da Sociedade de Padarias Lt.ª, sendo um dos principais sócios. Reside há muitos anos em Lisboa, para onde veio ainda nos primeiros anos da sua infancia entregue aos seus próprios cuidados a verdadeira escola das almas fortes.

Enveredando por sãos principios, sem um desvio, os seus conselhos são sempre muito apreciados e acatados; e a formosa linha de conduta que adoptou constitui o segredo da sua carreira triunfante.

Procediam sempre assim os homens de outras eras; sirva de lição aos novos que se deixam desviar pelos fugazes da juventude e desprezam o trabalho honesto e salutar.

Que a modestia de S. Ex.ª não se vá ferir com esta nossa sincera e humilde; mas ficaria-mos de mal com a nossa consciência se calasse-mos a admiração que sentimos por quem toda a sua vida só tem praticado o bem e aconselhar todo aquele que se acolhe debaixo da sua prestigiosa bandeira a seguir-lhe o exemplo.

Ao recordar-mos o tempo em que nos ensinava a trilhar o mesmo caminho que S. Ex.ª seguia, fazê-mo-lo verdadeiramente comovidos por não termos acatado os seus ensinamentos, o que é próprio dos

tôdas as aspirações. Que vantagem tiveram pois as classes trabalhadoras com essa Democracia?! . . .

Poucas ou nenhuma! Mas eis que a Águia Romana abre as suas pesadas e negras asas sobre a pátria Helénica e, no seu vôu de rapina, arrasta consigo a brilhante civilização grega.

Não se esqueceu de arrebatar também a Democracia que os Atenienses idealisaram, mas essa... preferiu antes comê-la.

E assim submetida a Grécia pelas armas dos Césares, é por conseguinte esmagada a sua democracia.

Foi em Roma, a orgulhosa senhora de todo o mundo antigo, que se soltou o primeiro grito de revolta contra a pressão exercida pelas classes privilegiadas. Com efeito as chamadas «lutas entre patricios e plebens» traduzem as convulsões que, nesses longuíquos tempos, tiveram lugar. A «cleber», fracionada no ramo industrial e agrícola, era cada vez mais oprimida; porém, um dia, uniu-se, como que impelida pelo principio de que a união faz a força, e, do alto do Aventino, proclamou e impôs aos «tiranos» os seus justos direitos e garantias.

Penetremos agora na «longa noite de de mil anos», como alguém aludiu a Idade-Média, e esbarramos com o despótico «Fudalismo», por meio do qual a nobreza, não só concentrou nas mãos quasi todos os poderes da nação, como também usurpou os parcos direitos e concessões doados ao povo, por alguns monarcas mais liberais. Nessa época—em que a nobreza e o clero exerciam hegemonia superior ao próprio rei—sob o ponto de vista social, nada de importante se observa.

Aparece-nos a Idade Moderna e a nobreza vê já realizados alguns dos seus mais ilegais principios, com o movimento que, na história, ficou conhecido pelo nome de «Engrandecimento, do poder real».

Lisbôa, Maio 934

Kropotkine

Continúa.

cerebros juvenis ainda em formação e também essa rebeldia que despreza tudo quanto lhe possa ser útil no caminho da felicidade.

Aceite, pois, o nosso amigo e illustre filho de Cacia as nossas mais gratas saudações.

Americo.

Coisas Uteis

O VALOR DO MILHO

Dizem os entendidos que entre as plantas forraginosas mais valiosas para a alimentação dos animais domesticos, o milho ocupa um lugar de verdadeiro destaque.

É possível utilizá-lo em muitas diferentes fórmulas, desde a haste e as folhas verdes ou secas, até o grão e os sub-produtores derivados da manufatura dos mesmos.

AS DALIAS

As dalias anãs estão agora em moda. São plantas que raramente ultrapassam a altura de 40 centímetros, mas cuja floração é abundantíssima. Entre as variedades preferidas mencionamos a *Lady Ailem* e *Park beauty* de cor laranja; a *Roi des bordures* rosa-lilaz; *Orange Telg*, laranja escuro; *Rosalinde*, Também rosa-lilaz; *Mme. Butterfly*, amarela; *Jules Classou*, vermelha; e *L'igocence*, branca.

OS PINHÕES

É notável o valor do comercio de pinhões na Italia, cuja exportação, para a Alemanha e Inglaterra. O rendimento das pinhas — incomparavelmente superior ao das madeiras, cobre 5 e 7 vezes as despesas feitas com a colheita, o valor do metro cubico de pinhas — que representa 2,25 quilogramas de pinhões — era, em 1910 27 liras, compreendendo o combustível (2,5 liras).

Biondi e Righini concluem que o pinhal manso permite tirar de terreno pobrissimo de areias do litoral, o rendimento de 72 liras por ano e hectare, superior ao das melhores florestas alemãs, podendo dar um juro de 24% do capital

AS MINHOCAS

As minhocas quando se tornam prejudiciais à agricultura, é aconselhavel regar o terreno com sublimado corrosivo na dose de 40 a 50 cincoenta grammas por 100 litros de agua. Basta deitar dois litros deste soluto por metro quadrado.

Também se pode misturar um grama e meio de sublimado em pó em um litro de areia fina, espalhando depois em dois metros quadrados de terreno e regando.

Em qualquer dos casos a concentração do sublimado é insufficiente para matar as ervas, mas estas devem ser bem lavadas se forem sujas pelo sublimado.

HAJA LIMPEZA

Uma das causas da mamite nas vacas é os ordenhadores não lavarem cuidadosamente as mãos, antes de procederem à ordenha.

Visado pela Comissão de Censura de Aveiro

Horas Uagas

O grande cabo de guerra e a sua espada forte e vencedora.---

O mais histórico e oportuno lance da República.---O Município

é um baluarte histórico da mais alta utilidade pública.---

Secenta e cinco por cento de analfabetos, e

as crianças pelas ruas jogando a bola.---Culpa de

pais e não de professores.---A nossa profecia.

Porque a situação politica portugueza está conscienciosa e patrioticamente recrutando, «a bem da Nação», os melhores valores nacionais para superintender nos vários e diferentes cargos da administração pública, como já gostosamente frisámos em um dos nossos últimos artigos, ministrando assim a doutrina de ressurreição do programa que em boa hora levou o melhor cabo de guerra portuguez dos últimos tempos marechal Gomes da Costa a tirar da banha, para chefiar o mais belo, histórico, oportuno e patriótico lance, revolucionario da República, a sua espada gloriosa, forte e vencedora.

Não queremos, a propósito que se nos passe a oportunidade de algumas palavras que, por sua natureza, vindas como veem dum humilde filho da plebe, são, como tôdas aquelas, brotadas pela mesma fonte simples mas cheias de fé, sobre a criteriosa remodelação porque está passando a Municipalidade Portugueza na hora que passa.

O Município é um baluarte histórico, defensor e construtor dos grandes empreendimentos e melhoramentos nacionais, criado—não temos à mão em que reinado—por reconhecida e absoluta necessidade pública para representar os povos e formular suas queixas ante as antigas côrtes, que lhes exigia também necessárias obrigações. A ele ficaram devendo os primeiros e utilissimos melhoramentos rurais, tais como criação de cháfarizes, construção de estradas para mais fácil e cômoda comunicação, abertura e conservação de caminho rusticos, muito precisos, pelo menos nos centros de maior laboração e criação de postos escolares nos lugares mais afastados da sede da freguesia, tão precisos para a alimentação da alma e educação do espirito, como o pão que alimenta o corpo, e a terra fecunda e sempre escrava que alimenta a árvore nossa amiga.

Crêmos que seja notório e do conhecimento público que em Portugal,—infelizmente,—as últimas estatísticas têm revelado nitidamente que a percentagem de analfabetos—hó calamidade!!!—anda, pouco mais ou menos, à roda de cecenta e cinco por cento. Uma hipótese para melhor compreensão: junta-se numa feira uma centena de pessoas e, atendendo ao mostrador das estatísticas que não enganam. 35 sabem ler e 65 não, o que é lamentavelmente triste!

Mas podemos porventura atribuir aos governos ou ao professorado primário esta falta bastante grave, que é o grande atrazo em que se encontra a mentalidade portugueza? Implicando grandemente com o futuro desafojado e progressivo que a nossa Pátria positivamente vai mostrando a admiração respeitosa do mundo? Não, e não porque também é bastante notório e de conhecimento público a dedicação amorosa e constantemente que uma outra e outra entidades vem mostrando tenazmente pela

instrução primária, que, num rasgo audaz de patriotismo, vão intensificando para bem da comunidade, mostrando assim, clara e públicamente, que só a grandeza de caracter e fé acendrada podem levantar em todos os da Pátria Amada, bem digna das grandezas do passado e do seu futuro não menos grande e sempre acima de tudo.

Por ventura não se lhes atribuir... mas sim por desgraça das crianças a muitos chefes de familia que sem a noção exacta dos seus verdadeiros e nobres deveres civicos e morais, as atiram na idade escolar para a vida agricola, exigindo muitas vezes dos seus corpitos teiros e dêbeis um rendimento de trabalho muito além das suas forças:—isto uns, os mais úteis; enquanto outros, os mais inúteis, passam a mesma idade escolar por essas ruas de cristo, jogando a bola e aprendendo blasfêmias com outros da mesma igualha.

Há na legislação portugueza uma lei, chamada fisiológica, que se opõe humana e terminantemente a que as crianças entrem na escola antes de atingir a idade de que a mesma determina (7 anos) e que tem sido cumprida integralmente.

Mas há também, na mesma legislação, estabelece certa penalidade aos chefes de familia que por incuria ou incapacidade não facilitem aos filhos ou seus tutelados a frequência às escolas com absoluta regularidade, e que devia ser cumprida tão integralmente como a primeira, em benefício das mesmas crianças.

No *Jornal de Albergaria*, antigo e considerado semanário independente, lêmos há dias com certo prazer que havia sido cumprida a profecia que a nós próprio vínhamos fazendo:—a constituição da nova comissão administrativa da Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha, na qual entrasse, como verificamos, o ilustre engenheiro agrônomo sr. Eduardo de Almeida Souto, por quem os seus confrães os tem respeitossima avejeração, graças à fidalguia do seu trato, ao seu bom coração, à integridade de carácter e à sua lucida e esclarecida intelligencia. É sem duvida, o sr. Eduardo Souto um dos melhores ornamentos da nova comissão administrativa, não só pela sua illustração como pelos grandes conhecimentos técnicos da sua especialidade e reconhecida visão administrativa.

Felicitemos, pois, respeitossamente na pessoa do sr. Souto toda a ilustre comissão, a quem as respectivas paróquias esperam dever a satisfação dos seus mais importantes e oportunos melhoramentos, alguns em execução e outros projectos pela comissão cessante, que saiu, segundo consta, com a consciencia tranqüila do dever cumprido.

Ernesto Baptista

PADARIA

TRESPASSA-SE uma padaria em Esmoriz. Unica que há naquela localidade. O motivo do trespasse é devido à falta de saúde do seu proprietário.

Trata-se na mesma. (7)

A. M. Valente de Almeida

Antigo alfaiate da rua Marchal Saldanha—Lisbõa

Participa aos seus clientes e amigos que se encontra instalado no Largo do Calharis n.º 15 s/l, onde espera receber as suas ordens.

Padaria

TRESPASSA-SE uma com todos os seus decimentos legais em Aveiro, motivo de retirada do seu proprietário.

Para tratar com António da Costa Rafeiro. R. de S. Roque (2) AVEIRO

Coisas Uteis

OS MARRECOS

Os marrecos são a mais rustica e selvagem das aves domesticas. Não estão sujeitos a grande numero de doenças comuns nos galinaceos; a unica molestia que os ataca é o reumatismo, quando dormem habitualmente em terreno molhado. Estão isentos de piolhos, pulgas ou carapatos, visto que a oleosidade das suas penas, não permite que esses insectos se desenvolvam.

O PERCEVEJO

O mais repugnante de todos os parasitas do homem é o percevejo do leito. Parece que este nojento insecto foi trazido das Indias e está espalhado por todo o mundo. Ultimamente, em alguns países, tem se procurado dar lhe caça encarniçada; uma das melhores maneiras de os fazer fugir das gretas das camas ou dos soalhos e roda pé das casas é instilar nelas algumas gotas da mistura de amoniaco e gasolina, em partes iguais, ou formol.

IDEIA DE CONTASSOT

Foi Contassot de Aubenas quem teve a ideia e pela primeira vez procedeu à hibridação da vinha europêa com a americana.

Logo na primeira hibridação os resultados foram animadores visto que se obtiveram vários Leibel que ainda hoje são apreciados.

O GORGULHO

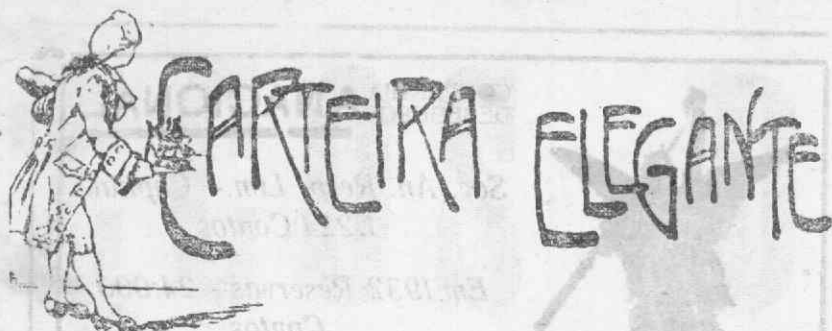
Nesta quadra, o gorgulho desenvolve-se rapidamente nos celeiros ou nas tulhas. É necessário que o lavrador o não esqueça, para evitar que os gêneros armazenados se alterem.

Um dos melhores meios para salvar os grãos, quando empregado logo que se descobrem os primeiros gorgulhos, é o sulfureto de carbono, empregado na dose de 20 grammas por hectolitro de grão, den rod as tulhas, fechando estas em seguida muito bem. Mas é preciso ter muito cuidado com as explosões, não acendendo portanto o lume em casa onde haja vapores de sulfureto de carbono.

BATATAS GRELADAS

Os grêlos das batatas contém em grande quantidade a substância chamada «solani-na» que é tóxica, produzindo frequentes envenenamentos nas pessoas e animais que a ingerem. É, pois, de toda a conveniência arrancar sempre os grêlos aos tuberculos, ficando assim a saúde pública reservada de um envenenamento.

Leiam sempre os novos anúncios



ESTADAS

Vinda de Aveiro, onde se encontrava empregada, está em Cacia, tomando conta da Estação Telegrafo Postal, a Ex.^{ma} Sr.^a D. Rosa de Oliveira Bastos.

Cumprimentamos esta senhora e fazemos votos para que em breves dias se abite com todo o povo Caciense.

—Esteve entre nós à dias visitando sua dedicada família, o nosso estimado amigo e assinante sr. Joaquim Ventura da Silva, industrial de panificação em Ovar.

—Para assistir às inspecções, estiveram aqui na última semana muitos conterrâneos nossos, entre os quais nos deram a honra de sua visita os srs: Manuel Simões Teixeira e Manuel Pereira Duarte.

RETIRADAS

Retirou-se para a terra de sua naturalidade—Costa do Valado—por uns 60 dias de licença a Ex.^{ma} Sr.^a D. Margarida de Carvalho, mui digna eucarregada da Estação Telegrafo Postal de Cacia à anos.

Para D. Margarida de Carvalho, vão as nossas felicitações. —Com destino a Algés, onde é empregado de panificação à anos, retirou-se no dia 23, do corrente o nosso prezado amigo e assinante sr. António Maria da Silva Mátos.

Para este nosso conterrâneo que durante um mês aqui esteve em tratamento de um braço, como oportunamente dissemos vão as nossas felicitações por uma feliz viagem.

—Também com destino à vila do Barreiro, onde se encontra empregado na panificação, após uns 46 dias de estada na companhia de sua família em Cacia, retirou-se à dias o nosso prezado assinante sr. Ernesto Rodrigues Lopes.

Penhorados pela sua amável presença, fazemos votos por uma boa viagem.

—Para Lisboa, saiu de Taboeira na pretéria semana, onde esteve dois meses, o nosso amigo e assinante sr. Arménio Nunes Marques.

Bôa viagem.

—Com destino a Santarem, retirou-se de Almieira no dia 25 p. p. o nosso muito amigo e assinante sr. José Cândido dos Santos, para onde vai exercer a sua proficção de padaria.

DOENTE

Encontra se retida no leito, em Almieira, com uma doença de pouca responsabilidade a sr.^a Ana Simões Dionisia; esposa do sr. António Tavares.

As suas melhoras, é o que desejamos.

NA REDACÇÃO

Na última semana estiveram em nossa redacção os nossos prezados assinantes e bons amigos a quem penhoradamente muito agradecemos as amáveis palavras que alguns dêles nos dirigiram, bem assim como ao nosso redactor principal, que em nome dêste vai o nosso reconhecimento.

Foram êles os srs.:

Dr. José Maria Rêgo Costa Matos, Delfim de Oliveira, Manuel Migueis Júnior, António Dias Ramalheira, António Maria da Silva Mátos, Filipe Eduardo da Silva, José dos Santos Lisboa, Manuel dos Santos, José da Costa, António Figueira Tomaz Maio, Artur Rodrigues Barbosa, Alberto Dias de Oliveira, Manuel Pereira Duarte, Manuel Simões Teixeira, Manuel Rodrigues Teixeira, José Cândido dos Santos, Manuel Alves da Costa, António Gonçalves Teixeira, Augusto de Carvalho, Amílcar de Sousa Torres e Arnaldo Silva.

DE MATADUÇOS

VARIAS NOTÍCIAS

Fês anos em 24, o sr. Alvaro Bernardo Bastos, respeitabilissimo industrial de marceneiro, da Calçada d'Arroios, em Lisboa.

—Em 26 a esposa do sr. Bento Marques Vieira.

Aos aniversariantes enviamos muitos parabéns.

—Temos conhecimento, que foi livre pela excepção militar em Lisboa, o sr. A. Tur Calado Bastos, pelo que o felicitamos.

UM DIA DE FESTA MUNDIAL

—No próximo dia 1, fáz anos, uma certa e notavel notabilidade que nasceu, nesta lnda terra portuguesa à beira-mar plantada.

O aniversariante criatura de larga reputação mundial, receberá no referido dia e no seu sumptuo-

so palácio as mais elevadissimas personalidades de destaque, nos trabalhos de cartomante e bruxêdos, que nestes últimos tempos, se tem destacado, e ali irão apresentar as merecidissimas felicitações que o illustre homenagiado tem jús.

Viva o grande benemérito... mála sua illustre famélgall!

—Com a idade de 11 meses, e depois dum sofrimento superior às suas débeis forças, faleceu no dia 16, pelas 12 horas, um filhinho do nosso prezado amigo António Gonçalves Saltão e de sua esposa.

O funeral do anjinho, esteve a cargo da Agencia Capela, de Esqueira, efectuou-se no dia seguinte que foi extraordinariamente concorrido, sobretudo por crianças que conduziã m lindos «bouquets» de fiôres naturais.

Aos desolados pais do pequenino ente, a quem aconselhamos resignação, os nossos sentidos pésames.

Nabuco.

Carta de Vilarinho

Sem que nós contássemos, e ao contrario do que aqui dissemos na nossa última correspondencia, organisou-se apenas com antecedencia de uns dias, por alguns dedicados Vilarinhenses, uma comissão que levou a efeito a festa de Santo António, a qual apesar de ser organizada há última hora, foi revestida de muito entusiasmo por todos os habitantes deste luger. Constando a mesma de vespera que foi abilitantada pelas bandas de Ihavo e Angeja, queimando-se um lindo e vistoso fôgo de arteficio.

No domingo houve de tudo um pouco como nos anos anteriores, missa, sermão, porcição e arraial sempre abilitantados pelas mesmas músicas até às 10 horas da noite.

Em qualquer dos arraiáls, se fizeram representar os tradicionais bailes populares, onde toda a mocidade esticou o seu posinho.

A segunda-feira foi abilitantada por um numeroso grupo de estudantes da Murtosa, que trouxeram uma arriada festa a metro, onde se exabiram alguns trechos da mocidade.

Felicitamos a comissão, e pênna foi o não se terem resolvido com mais antecedencia, evitando-nos a tós próprio de dar informações erradas.

—Com destino a Bragança onde é industrial de panificação, retirou-se na última semana o nosso estimado amigo e assinante sr. Augusto Rodrigues Crespo, que aqui esteve a passar uns dias na companhia de sua dedicada família.

Para este nosso conterrâneo e particular amigo vão os nossos cumprimentos acompanhados de um saudoso abraço. C.

ARTES E LETRAS

Flores da Selva Triste!

*Eu amo a flôr modesta,
om o estia
Que tenho no meu jardim.
E' triste como eu sou
Não olvidou
Que nasceu perto de mim.*

*Se, suspirando me vê,
Ali ao pé
Do canteiro onde nasceu,
Fica triste e pobresinha!
oitadinha!...*

Tão triste, ou mais, do que eu!

Quintans, 10-6-934

*Na sua haste formosa,
A flôr mimosa
Pende, se me vê chorar
A minha pátria distantel
E, num instante,
Eu vejo a flôr murchar!*

*E' tão linda a minha flôr!...
E, em amôr,
Outra não há, como esta.
Ama as tristes, como eu...
E não morreu!...
Minha gentil violetal*

Aurora Berta.

REMOQUES

Os casos do desporto são o diabol

Final, a respeito de materia "foot-balista", ve-se que é uma coisa, em que a "certeza" não marca. Senão veja-se: o grupo representativo da Italia, "não o actual campeão, por receio dum desaire", acaba de ser batido por um grupo argentino, e em sua própria casa, pelo significativo resultado de...dois pontos a... zero!!

É significativo, pois não é?? Por onde se chega à conclusão, que, a bola, muito naturalmente, é uma coisa que...anda e desanda.

Ora bolas...

As maquetes para o projectado monumento ao Infante Sagras deram há dias, segundo dizem os jornais, entrada na Sala do Risco, aonde um juri competente procederá à escolha da que há-de servir de modelo àquelle monumento.

Esta coisa das maquetes darem entrada no Risco lá nos parece de grande azar.

Oxalá que a futura estátua a D. Henrique, que sairá da classificação de uma daquelas maquetes, não corra...o risco da do Marquez de Pombal, de que os criticos e não criticos disseram cobras e lagartos, depois de pronta.

Bom será.

Final, a maté de infelicidade, des a respeito de campeonatos, na Italia, é de muito maior alcance.

Pouco mais ou menos na mesma occasião em que o seu grupo

representativo de foot-ball foi vencido pelos argentinos, o americano Baer, derrotava por K. O. tecnico o seu enormissimo — (masmo gigante)—Carnêra, também campeão mundial de box em todas as categorias.

Isto, porque a sorte, é exactamente como a bola. Tanto anda como desanda, e também, muito naturalmente, porque, quando se estava a realizar o tal combate, Baer, olhando para a grande bizzarra que é Carnêra, devia dizer lá com os seus botões: é preciso ter muita cautela com este negocio, Baerzinho, senão... lá se vai tudo quanto Marta fiou.

E, como cautela e caldos de galinha nunca fizeram mal a doentes, sendo de menor estatura e pezo que o seu antagonista, acabou por, moralmente, se lhe tornar maior, aos olhos do mundo desportivo atonito.

Coisas da sorte.

Sêca & Méca.

Do Porto

Foi com a presença do sr. General Carmona, illustre Presidente da República Portuguesa, solenemente inaugurada no dia 16 de junho, como estava annunciada, a I exposicção Colonial Portuguesa que se encontra aberta até ao mês de Setembro.

Tem sido enorme a affluência de pessoas, que aqui veem para visitar este tão significativo certame colonial.

Esta exposicção, é digna e deve ser visitada, por todas as pessoas que se prezam de ser Portuguezas.

—Vai grande animação pelas festas ao S. João, encontrando-se a maior parte das ruas embandeiradas.

S. P.

(N.º 22) Folhetim do «Ecos de Cacia»

“O Rubi Oriental”

Peça Policial em 3 actos

Original de PAIS CONDESSA

Gaby
Cria senhor Barão que é sempre o meu receio e então quando a senhora sai?... Não faz idéia como eu fico enquanto ela não chega!

Barão
Tem demonstrado ser bastante amiga da senhora Condessa é um facto, mas ela também é bastante merecedora dessa amizade!

Gaby
Tudo quanto eu faço, não é

um favor, mas sim uma obrigação! (que têm sentido passos do lado D. A.) Pareceu-me sentir passos. (levanta-se) Dá-me licença, senhor Barão!

Barão
A sua vontade! (Gaby vai para o lado d'onde sentiu passos D. A.)

Gaby
Áh! É a senhora Condessa! (dá passagem a Arlete, Barão Levanta-se logo e vai ao encontro de Arlete)

SCENA III
Os mesmos e Arlete

Arlete
(entra da D. A., tóda vestida de preto e sempre muito triste.—O Barão que foi ao seu encontro beija-lhe a mão que Arlete estende)—Estava cá senhor Barão?

Barão
Cheguei há pouco senhora Condessa e a sua dama de companhia, têm-me dado a honra de me dispensar um pouco da sua simpatia?

Arlete
Joana é uma bôa alma! (oferece um lugar ao Barão e senta-se ao pé da secretária)

Gaby
Não diga isso senhora Con-

dessa!
Arlete
Julieta está bôasinha, sim?
Barão

Felizmente sempre bôa, recomenda-se muito, e logo virá fazer-vos um pouco de companhia!

Arlete
Estimo bastante encontrar-me sempre com pessôas amigas, porque assim, o meu espirito está mais socegado!

Barão
Vossa excelência, deve fazer tódo o possível para espaiar-se.

Arlete
Diz bem senhor Barão, agora o que me falta, é ânimo e forças

Barão

Mas tudo com o tempo passa.

Gaby
Senhora Condessa, eu vou lá dentro, ver se há alguma novidade!

Arlete
Vá sim, Joana! (Gaby sai para D. A.)

SCENA IV
Os mesmos, menos Gaby

Arlete
Não faz idéia senhor Barão, a dedicação que Joana tem tido por mim! Por vontade dela, encontrava-se sempre ao meu lado, nem nunca me deixava sair sózinha!

Barão
Parece a ser uma bôa creatura!

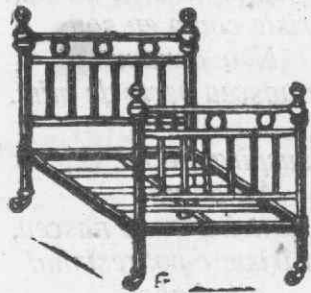
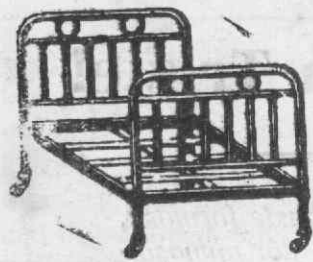
Continua no próximo número

A «Construtora» de Móveis de Ferro de Avanca

— DE —

João António S. Borges

Grande produção de móveis de ferro



Fornecimento para todos os pontos do país, aos melhores preços do mercado.

Fabrico sólido e perfeito. Se querem ser bem servidos e servirem bem os vossos clientes não comprem sem verificar o meu fabrico. Consultem preços.

Urnas Funerárias



Em mogno e em pinho, simples e de luxo, entalhadas, fabricam-se a preços económicos, para revenda, na casa

Luísa de Mário Castanheira Nunes

ARGANIL

Rodrigo Batista Gomes

SERRALHEIRO-ESPINGARDEIRO

R. de S. Sebastião, 64 - AVEIRO

Nesta casa executa-se qualquer serviço à sua arte, tais como: concertos de espingardas, revólveres, pistolas etc., bem como oxidação a preto e a azul de todas as armas de fogo

Empreza Industrial de Tintas, L.^{da}

SUCCESSORA

— DE —

Candido Augusto da Costa, L.^{da}

ESPECIALIZADA EM TODAS AS TINTAS, A MELHOR QUE SE FABRICA NO PAÍS

Escritório e Fábrica: Rua da Cascálheira, 33 (Alcantara) — Lisboa

Tintas para imprensa em cores e preto vernizes tipográficos, massas para rolos, papeis para impressão e material para as artes gráficas

A MOBILADORA

— DE —

António Batista

(no antigo solar do Conselheiro Castro Matoso, na Oliveirinha)

Encarrega-se de todo o serviço respeitante à sua arte, que faz com perfeição e a preços módicos.

Francisca Negrao

Armação para Anjos

Parteira Diplomada em Angeja

Dá consultas todos os dias, e faz tratamentos uterinos.

Chamadas a toda a hora

Aluga-se toda a qualidade de vestidos para anjos, por um preço muito módico.

Quem pretender dirija-se a

Irene Nogueira Souto—Angeja

Vinhos Regionais

«A FERMELA»

R. Manuel Bernardes, 76

LISBOA

COMIDAS

Visitai esta casa, onde encontrareis bons petiscos e bons vinhos

Atenção!

O proprietário do **Restaurant Bom jardim**, sito na Travessa de Santo Antão, 7 a 11 LISBOA, vem muito respeitosa-mente convidar todos os assinantes do *Ecos de Cacia* em Lisboa, a uma visita ao seu acreditado Restaurant, que fica a dois minutos da estação do Rocio, onde encontram todo o conforto moderno e aceio a preço modico.

Almoços: 2 pratos á escolha pão vinho e fruta, 5\$00.

Jantares: Sopa, 2 pratos, pão, vinho, fruta e café 6\$00.

Serviço à carta

PRATO DO DIA COM ABUNDANCIA

Especialidade da casa: **Bacalhau à Bom Jardim.** Aperitivo: **Ginja Divina.**

Telefone: 21149

Eduardo A. da Silva

Oficina de Ferreiro

Rua Luiz de Camões—CACIA

Nesta casa executam-se todos os trabalhos concernentes à sua arte, pelos preços mais módicos.

Alfaiataria e Barbearia

A melhor da freguesia de Cacia

— DE —

CASIMIRO JOAQUIM DA SILVA

Nesta acreditada casa, executam-se todos os trabalhos concernentes à sua arte pelos preços mais módicos da actualidade.

R. LUIZ DE CAMÕES—CACIA

Carimbos de borracha

GRAVURAS

— E —

DESENHOS EM TODOS OS FORMATOS. EM METAL E MADEIRA

Chapas em ferro esmaltado e em metal, e muitos outros artigos.

Tomam-se encomendas na Redacção deste jornal

António Dias de Oliveira

Com automovel de aluguer

Serviço permanente, e modicidade em preços. Chamadas a toda a hora pelo Telefone-Moita 14 e 31

Praça da República

MOITA DO RIBATEJO



COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS

Soc. An. Resp. Lim.—Capital 1:224 Contos

Em 1932 Reservas—24:000 Contos

SEDE NA SUA PROPRIEDADE:

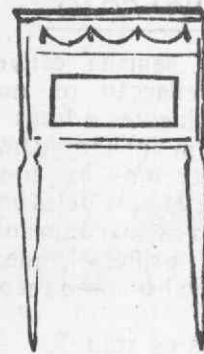
Telegramas: Lanoican
Telef. | 24570
24784

18, Av. da Liber. Lisbôa

Manuel Soares

Marceneiro

EIXO—AZURVA



Loja de mercaria e Vinhos. Encarrega-se de todos os serviços concernentes à sua arte. Fazem-se Mobílias de quarto e sala de jantar (estilo inglês e Henrique II) camas, mesas etc.

Empalhã-se Mobílias em todos os estilos, fazem-se polimenes e novos; ou reparações em qualquer obra... Também está fornecido de todos os artigos de mercearia e bom vinho.

Padaria Primorosa

— DE —

Evangelino dos Santos Cunha

Nesta acreditada casa, fabrica-se pão de todas as qualidades e feitos, com aceio e farinhas de 1.ª qualidade, fornecidas pelas melhores fabricas do País. O pão desta casa, é fornecido sempre nas melhores condições do mercado, tanto no preço como em qualidade.

Rua 5 de Outubro, 38

Filial: Mercado Municipal

Telefone N.º 11

BARREIRO

Casa de Penhores

— DE —

Augusto A. S. & C.ª Suc.

R. Imprensa Nacional, 34 e R. Campolide, 1 LISBOA

Esta antiga e acreditada casa é a que mais vantagens oferece a quem tem necessidade de recorrer ao prestamista, pois que os seus juros são os mais módicos neste meio.

Empresta dinheiro sobre ouro, prata, platina, brilhantes, relógios, mobílias, roupas, e todas as transacções que digam respeito a este ramo comercial. Pedidos ao Telefone 5402

H. Avenida e Restaurant

— DE —

BRUNO DA ROCHA



BOM SERVIÇO ECONOMIA E ASSEIO. Preços reduzidos para permanentes, excursões, grupos e viajantes. Telef. CABINE 128

ARMAZEM DE MERCARIA E CEREAIS POR JUNTO E A RETALHO Largo da Estação — AVEIRO

O melhor e mais bem situado H. de Aveiro, possuindo esplendidos e higiênicos quartos. Experimentar este novo hotel é nunca mais preferir outro